

# Avaliação do Currículo: Instrumento de Mudança do Curso de Pedagogia - A Experiência da Universidade Católica de Pernambuco

Maria da Conceição Bizerra<sup>1</sup>

Maria Helena da Costa Carvalho<sup>2</sup>

Maria Lúcia Cavalcanti Galindo<sup>3</sup>

## RESUMO

*Este artigo apresenta a experiência de avaliação do currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco. Trata-se de uma avaliação com o caráter de pesquisa participante, inspirada no paradigma de "avaliação emancipatória". Com essa metodologia busca-se instalar um amplo e permanente debate sobre a formação do educador através de um conjunto de ações voltadas para: descrição e análise crítica da realidade do curso; construção de soluções negociadas; implantação e avaliação sistemática das soluções negociadas. Essas ações são orientadas pela concepção de avaliação como elemento propulsor de mudanças, geradas a partir da vontade política de seus principais agentes: professores e alunos.*

*Nesse sentido, a avaliação ocupa-se com o levantamento dos principais problemas e a construção de alternativas para superá-los, na perspectiva de uma nova configuração para o Curso de Pedagogia que vai desencadear novos processos avaliativos.*

## 1. Introdução

O presente trabalho descreve uma experiência de avaliação de currículo, com o caráter de pesquisa participante, em desenvolvimento na

Universidade Católica de Pernambuco, no período de 1994 a 1995, tendo como objeto central o Curso de Pedagogia. Essa experiência orienta-se pelo paradigma de "avaliação emancipatória" que prevê "um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade visando transformá-la" (Saul, 1988, p. 61).

O contexto do Curso de Pedagogia, nos anos 90, apontava para a necessidade de uma avaliação abrangente, através da qual se pudesse refletir sobre: a organização do Curso; a relação professor-aluno na sala de aula, mediatizada pelos conteúdos escolares e a formação do pedagogo, face ao exercício profissional, na ótica dos egressos.

Diversos estudos foram realizados com o objetivo de envolver os professores nesse processo de avaliação. Após uma série de discussões, foi eleita, como prioridade para ser avaliada, a organização do curso, tendo como foco

**M<sup>a</sup> da Conceição Bizerra**

*Mestra em Educação, Univ.  
Federal de Pernambuco.*

**M<sup>a</sup> Helena da Costa  
Carvalho**

*Mestranda em Educação,  
Univ. de Quebec à Hull.*

**M<sup>a</sup> Lúcia Cavalcanti Galindo**  
*Especialista em Educação.*

(1) Filiação Institucional: Mestra em Educação, Universidade Federal de Pernambuco.

(2) Filiação Institucional: Mestranda em Educação, Universidade de Quebec à Hull.

(3) Filiação Institucional: Especialista em Educação.

principal a estruturação e a dinâmica curricular, consolidada no projeto: "A Avaliação Curricular do Curso de Pedagogia: do formal ao vivido".

## 2. Definindo o Objeto da Avaliação

O Currículo do Curso de Pedagogia da UNICAP data de 1983 e foi estruturado tendo como horizonte a formação do educador como profissional que:

- ♦ "domina determinado conteúdo técnico, científico e pedagógico que traduz o compromisso ético com os interesses da maioria da população brasileira;
- ♦ é capaz de perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional ocorre, sendo capaz de atuar como agente de transformação da realidade em que se insere, assumindo, assim, seu compromisso histórico".

Esse entendimento que orientou a composição do currículo naquele momento parece visível nos documentos, nos programas e ementas das disciplinas, constituindo o que se denomina o campo "formal" do currículo. Sabe-se que a questão formal, por si só, não garante a materialização na práxis educativa, tornando-se necessária a investigação da dinâmica curricular, concretizada na prática pedagógica alicerçada na relação professor-aluno, o que, por sua vez, se constituiu no "currículo vivido".

Esse confronto entre o "formal e o vivido" toma como referência uma concepção de currículo que ultrapassa o sentido de grade, quadro curricular ou rol de ementas, o que significa "entendê-lo não apenas na forma apresentada no seu sentido clássico de organização de disciplinas e listagem de conteúdos, mas a partir de sua natureza e dimensão conceptual, como fundamento teórico-metodológico que dirige, traça diretrizes e aciona os segmentos do sistema educacional e, particularmente, as atividades na escola" (*Santiago, 1990, p. 25*)

Entende-se ainda que o Currículo, pela de-

terminação que apresenta na configuração do curso, constitui elemento fundamental de investigação, o que implica considerar os diversos elementos do processo ensino-aprendizagem. Assim, nesse estudo, trata-se de analisar em que medida os objetivos, o corpo de conhecimento, a metodologia e avaliação da aprendizagem das diversas disciplinas no curso estão contribuindo para a formação do educador, conforme a concepção anteriormente explicitada.

Pretende-se que a avaliação do currículo não signifique apenas elencar um conjunto de problemas técnicos a serem solucionados, mas buscar elementos para redefinição da formação do educador requisitado no atual momento histórico, na ótica dos professores e alunos, principais agentes do processo educativo.

## 3. Buscando uma Fundamentação Teórica

O projeto "Avaliação do Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco: do formal ao vivido" pretende, a partir desse confronto, gerar uma proposta transformadora para o citado Curso e desencadear novos processos avaliativos.

O projeto explicitou, também, objetivos mais específicos voltados para orientarem as ações ao longo do processo:

- ♦ Analisar o Currículo do Curso de Pedagogia (o formal e o vivido), face à concepção de educador tomada como norteadora da reformulação de 1983.
- ♦ Identificar, a partir da análise do "currículo vivido", elementos para redimensionamento da organização e da dinâmica curricular do Curso de Pedagogia.
- ♦ Implantar modificações na estrutura e dinâmica do curso, a partir de decisões tomadas, de forma coletiva, ao longo do processo.
- ♦ Sistematizar, numa proposta, a nova configuração a ser dada ao Curso de Pedagogia.

Com a pretensão de projetar um processo de

avaliação comprometido com as mudanças do Curso de Pedagogia, as discussões, estudos e ações foram orientadas pelos princípios destacados a seguir:

A avaliação como elemento propulsor de mudanças, geradas a partir da vontade política de seus agentes. Nesse sentido deve ocupar-se com o diagnóstico dos principais problemas e o fornecimento de elementos para a tomada de decisões que conduzam às mudanças e transformações necessárias. Trata-se de um processo gradual e comprometido com a explicitação do papel do educador no atual contexto histórico.

♦ O êxito da avaliação depende, em particular, do envolvimento dos seus principais agentes: professor e aluno. Para tanto, torna-se necessário que eles "façam uma autocrítica do seu trabalho, reflitam suas atividades cotidianas, pois a reflexão é um dos elementos que contribuem, de maneira efetiva, para que educando e educadores revejam as limitações existentes entre o pensar e o agir, tanto do ponto de vista educacional quanto social". (Amorim, 1992, p. 13)

♦ O transcurso desse processo estará fundamentado na compreensão de que a avaliação não é uma atividade neutra. Configura-se como um jogo de interesses sociais e políticos que estão subjacentes às práticas e às discussões dos sujeitos nele envolvidos. Os estudos deverão desprezar visões isoladas, parceladas e estanques de professor e aluno, assumindo uma posição dinâmica frente à análise dos dados coletados, de modo a apreender as diferentes manifestações do cotidiano do curso acerca da transmissão, assimilação e produção do conhecimento, reconhecendo o seu estado atual na perspectiva de superá-lo.

♦ A avaliação deve se constituir num processo assumido por todos e caracterizado pela divulgação e transparência dos resultados.

♦ "A avaliação não pode ser utilizada como instrumento de punição e premiação. No entanto, seu caráter dinâmico desestabiliza e

favorece o estabelecimento de um clima propício a mudanças, sem as quais o processo de avaliação seria inútil" (Grillo, 1991, p. 09).

♦ A avaliação comprometida com a qualidade da educação deve ser entendida como "aquele atributo que permite o reconhecimento e a aprovação da natureza de alguma coisa enquanto tal, conforme julgamentos de valor socialmente constituídos e praticados num determinado meio". (Dias Sobrinho, 1994, p. 72)

Nesse sentido, a qualidade da educação transcende a dimensão meramente técnica, em atendimento a um mercado de trabalho e às necessidades do capitalismo contemporâneo, para constituir-se numa qualidade política e ideológica que se desenvolve no seio da sociedade capitalista. Partindo desse entendimento, a questão da qualidade, num curso de formação de profissionais da educação, não pode prescindir de uma formação teórica de qualidade que assegure a inserção crítica do educador no campo de trabalho, visto como espaço que reflete a complexidade, historicidade e contradições da sociedade.

Nesse processo, assume-se que as alternativas de reformulação curricular serão construídas no decorrer do processo, a partir do entendimento de que "o saber se dá no próprio fazer", em profunda articulação com a teoria. No entanto, este posicionamento não dispensa a definição de uma orientação política quanto ao perfil profissional do pedagogo, cujas bases teórico-conceituais estão voltadas para uma formação globalizante, tendo como pressuposto básicos:\*

♦ uma concepção de educador, que tem a docência como base de sua identidade profissional, domina o conhecimento específico de sua área articulado ao conhecimento pedagógico, numa perspectiva de totalidade do conhecimento com capacidade de atuar como agente de transformação da realidade na qual se insere.

♦ o processo formativo fundamentado num cor-

\* Estes pressupostos foram extraídas do "Projeto do Curso de Especialização em Supervisão. Orientação e Administração Escolar" - UNICAP, e expressam a síntese do debate educacional conduzido pela ANFOPE.

po de conhecimento que possibilite a identificação do pedagogo, de forma ética, tanto no âmbito do exercício profissional, como no âmbito da luta política;

- ♦ a articulação orgânica entre teoria e prática, como eixo aglutinador da formação do pedagogo;

- ♦ a prática da pesquisa como princípio científico e educativo, à medida que permite a construção da ciência e da cidadania, contribuindo para a formação de uma postura crítica, reflexiva e criativa do pedagogo, no cotidiano da prática escolar;

- ♦ a interdisciplinaridade, como exigência à realização de um trabalho coletivo que possibilite a superação da fragmentação e atomização no trato do currículo, devolvendo à prática pedagógica a sua visão de totalidade, ao mesmo tempo que garante as especificidades de cada área do conhecimento;

- ♦ o compromisso social mediante a adoção de uma concepção sócio-histórica de educação que permita ao pedagogo identificar-se com os interesses e aspirações da maioria da população;

- ♦ a gestão democrática, como mecanismo indispensável à instalação de uma nova cultura no interior da escola, na perspectiva da superação de relações autoritárias, centralizadas e verticalistas de poder e da conseqüente introdução de novas posturas no âmbito das relações sociais, pautadas na participação e na cidadania.

- ♦ a educação como forma de humanização da modernidade à medida que se apropria dos avanços científicos e tecnológicos, colocando-os a serviço de uma prática pedagógica de qualidade sintonizada com as exigências da modernização das forças produtivas a serviço do homem.

Defender esse perfil profissional do pedagogo significa compreender que a sua formação não se esgota no decorrer do curso, assumindo a idéia da educação continuada, entendida como a intensificação da formação, através de programas em serviço ou de Pós-Graduação.

Esse entendimento gera a necessidade de nova forma de organização curricular em que não há espaço para "grades curriculares inchadas" em especial nas disciplinas teóricas, o que não significa a redução à formação do prático e nem o compromisso com o "currículo mínimo". Essa compreensão indica a superação da organização curricular limitada a "disciplinas e se amplia no sentido de tratar a transmissão/ apropriação/produção do conhecimento em torno de eixos curriculares, como elementos articuladores de uma base comum na formação profissional do educador, conforme posicionamento defendido na Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE".

Entre esses destacam-se:

- ♦ trabalho e pesquisa, em que o trabalho, como articulador curricular, permite a incorporação da pesquisa como importante elemento para formação profissional;

- ♦ formação teórica de qualidade, voltada para a superação da dicotomia teoria e prática;

- ♦ compromisso social e democratização da escola;

- ♦ trabalho coletivo e interdisciplinar.

Caminhar nesse direção, se por um lado não dispensa considerar a legislação no que se refere à formação do educador, por outro, articula-se com o movimento de avaliação institucional, já instalado na Universidade Católica de Pernambuco.

A avaliação, baseada no trabalho coletivo, levará necessariamente à explicitação das contradições que serão objeto de um processo de discussão/negociação, tendo por finalidade a recreação desses princípios norteadores, considerando a especificidade da Universidade Católica de Pernambuco e as condições corretas do Curso de Pedagogia.

## 4. Escolhendo uma Metodologia

O entendimento de que a avaliação, no bojo da ação educacional, "se expressa como

uma dimensão da prática social que influencia e é influenciada pelos contornos que a cercam" (Saul, 1991, p. 25) levou o Departamento de Educação da Universidade Católica de Pernambuco a fazer opção pelo paradigma denominado de "avaliação emancipatória" (Saul, 1985). Esse modelo concretiza-se basicamente através da "Crítica Institucional e a Criação Coletiva", materializando-se através "de três momentos ou fases que se articulam num único e harmonioso movimento:

1º) expressão e descrição da realidade; 2º) crítica do material expresso; 3º) criação coletiva" (Saul, 1992, p. 27).

No caso da avaliação do currículo do curso de pedagogia, essa metodologia passou a ser desenvolvida através de um conjunto de ações voltadas para: descrição e análise crítica da realidade do Curso de Pedagogia; construção de soluções negociadas; implantação a avaliação sistemática das soluções negociadas.

A análise crítica da realidade implica descrever o Curso de Pedagogia com suas dificuldades e potencialidades, no conjunto das demais Licenciaturas, numa perspectiva histórica. Essa análise exige ainda situar o Curso de Pedagogia nos contornos sociais, políticos e econômicos do Estado e do País.

Pretende-se reunir evidências que possibilitem a professores e alunos a reflexão sobre a problemática do curso articulada ao levantamento de alternativas que possam responder às questões apontadas pela grupo. Uma questão no entanto merece perpassar todo processo de reflexão, envolvendo alunos e professores: como se dá a transmissão e a apropriação do conhecimento nas diversas disciplinas estudadas

Para conhecer os meandros dessa questão torna-se necessário apreender de que modo o aluno se vê como agente do processo educativo, em inter-relação com o trabalho do professor. O trabalho do professor "deve ser entendido como parte integrante de uma totalidade maior representada pelo contexto sócio-econômico e cultural da vida material e humana" (Amorim, 1992, p. 12). O engajamento do aluno deverá caminhar *pari passu* com o do pro-

fessor, visto como um ser participante, assumindo o papel de estimulador e informante do processo. Assim, professor e aluno passam assumir a crítica de sua própria ação, a partir da reflexão sobre a sua prática.

A crítica à realidade torna-se um fator preponderante na tomada de consciência, na explicitação dos problemas e no afloramento das contradições que caracterizam o Curso de Pedagogia.

Esse processo já está instalado no interior do Departamento de Educação, a partir do momento em que os alunos e professores verbalizaram problemas que merecem ser aprofundados e explicados na trama das relações com o contexto educacional e social.

A partir de então, emerge a necessidade da incursão, por caminhos mais profundos e complexos, no sentido de captar o papel do pedagogo que estamos formando, bem como a contribuição das diversas disciplinas nessa formação.

Para efetuar a análise crítica nos moldes aqui desenhados, pode-se utilizar como fontes principais: o estudo de documentos, a discussão oral, debates em torno do trabalho pedagógico.

Em relação à construção de soluções negociadas, fica evidente que, ao longo do processo, vão sendo apontados e debatidos problemas ligados à transmissão e apropriação do saber, ao mesmo tempo que vão sendo geradas propostas alternativas, visando a atualização e reformulação do Curso.

Desta forma alunos e professores formulam propostas, tendo como referência a análise crítica do Curso, uma perspectiva de transformação. Assim, toda e qualquer proposta "é ancorada e iluminada pelo longo, porém produtivo processo de crítica da realidade" (Saul, 1988, p. 114).

Nessa perspectiva as ações assumem um caráter de negociação no qual deverão estar juntos alunos, professores, corpo técnico e administrativo do Departamento de Educação, analisando as soluções apresentadas, discutindo as responsabilidades e procedendo aos encaminhamentos necessários.

As soluções resultantes do processo de negociação serão transformadas em decisões e ações, envolvendo os sujeitos responsáveis pela sua consecução, nos diversos âmbitos de atuação discente, docente, técnico-administrativo. As soluções cujas responsabilidades com a concretização extrapolem o âmbito do Departamento de Educação serão objeto de outras negociações com as instâncias competentes da Universidade.

Nesse sentido a estratégia de atuação consiste na criação de soluções que possam ser viabilizadas de imediato, transformando assim a reformulação do Curso de Pedagogia num processo inacabado, exigindo constantes revisões. De acordo com essa compreensão, não vamos construir uma proposta de reformulação para depois implantá-la, mas vamos encarar esses processos como facetas de um único movimento.

O processo de negociação exige mudança, tanto no processo de tomada de decisões pedagógicas, como nas formas de relacionamento no interior do Departamento, e deste, com as demais instâncias da Universidade. Não se pode esperar que a definição de tais propósitos produza, de imediato, todos os efeitos práticos e políticos esperados. O caminho da negociação será construído e reconstruído no dia-a-dia, à medida que o grupo for avançando na compreensão de que, nesse processo, todos devem assumir o papel de co-responsáveis na tarefa de revisão do Curso de Pedagogia.

Através desse modo de trabalhar, espera-se que a revisão do Currículo do Curso de Pedagogia da UNICAP represente um redimensionamento da tarefa pedagógica, ou seja, uma reorientação no modo de planejar e realizar o ensino. É para essa direção que agora apontamos ao tratar da implantação e avaliação sistemática das soluções negociadas.

Sabemos que as soluções negociadas precisam ser implantadas, dando-se início a um novo ciclo de avaliação. Com isso, espera-se resolver alguns pontos de estrangulamento da prática docente, com soluções viáveis e comprometidas "com o que se pretende transformar a partir do autoconhecimento crítico do concreto, do real,

que possibilite a clarificação de alternativas para revisão desse real". (Saul, 1988, p. 11)

Acreditamos, ainda, que esse processo pode permitir que os sujeitos envolvidos fortaleçam a formação de sua consciência crítica, imprimindo uma direção às suas ações nos contextos em que se inserem, conforme valores que elegeram e com os quais se comprometem no decurso de sua prática.

Assim a implantação das soluções exige o comprometimento de todos com sua execução e com as alterações que a prática indicará.

Pretendemos inserir a avaliação no contexto de vida e na história do Departamento de Educação, considerando, para tanto, o idealizado e o realizado, os acertos e as dificuldades, os meios e os fins das ações implantadas.

A implantação das ações requer que sejam utilizados mecanismos e estratégias que efetivamente se constituam em respostas ao processo avaliativo. Além disso, essas ações devem representar a vontade política de querer revisar/mudar o processo de formação do pedagogo, na sua totalidade. É imprescindível definir o que é possível mudar, e agregar em torno desses objetivos o empenho e a competência de todos os segmentos envolvidos.

O presente projeto preocupa-se, fundamentalmente, com o Curso de Pedagogia, mas relaciona-se com a problemática da formação do educador no contexto da Universidade Católica de Pernambuco. Nesse sentido a avaliação do curso citado não se pode constituir em tarefa isolada do Departamento de Educação e, certamente, o processo apontará os momentos em que essa avaliação deverá ser uma tarefa coletiva no conjunto das Licenciaturas dessa Universidade. Inspirada numa metodologia de pesquisa - ação, busca-se instalar um amplo e permanente debate sobre a formação do educador, objetivando a realização de estudos e pesquisas, a construção e implementação de propostas inovadoras, tendo em vista a melhoria da qualidade do trabalho formativo.

Como se pode ver, esse projeto se distingue de uma avaliação "encomendada", que tan-

tas vezes se configura como simples listagem de problemas detectados por alguns elementos do grupo, mas caminha no sentido de uma tomada de consciência crítica do real, que gradativamente se vai desvelando à medida que o processo avança. Isso só se torna possível através da vi-

vência amadurecida de um processo participativo, onde não há espaço para controles rígidos e ameaças e sinaliza na perspectiva de uma reformulação do Curso de Pedagogia da UNICAP, assumida coletivamente pelos seus agentes principais: professores e alunos.

## ABSTRACT

*This article presents the experience of the evaluation of the curriculum of the Education Course at the Catholic University of Pernambuco. It is an evaluation in the style of participant survey, inspired by the paradigm of "emancipatory evaluation".*

*With this methodology we hope to install a wide and permanent debate on the formation of educators through a group of actions directed at: critical description and analysis of the course; construction of negotiated solutions; implementation and systematic evaluation of the negotiated solutions. These actions are oriented by the concept of evaluation as a driving element of change, generated from the political will of its principal agents: the professors and students.*

*In this sense, the evaluation is concerned with raising the principle problems and with the construction of alternatives to overcome them, with the perspective of a new configuration for the Education Course which will unloose new evaluative processes.*

### Referências Bibliográficas

- AMORIM, A. *Avaliação institucional da universidade*. São Paulo: Cortez, 1992. 150p. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola, 16).
- BELLONI, I. *Avaliação da universidade por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente*. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 29).
- BIZERRA, M.C. (Org.) *Reformulação dos cursos de formação do educador de debate nacional à experiência da Universidade Católica de Pernambuco*. Recife, 1993. Mimeografado.
- DIAS SOBRINHO, J. (Org.) *Avaliação institucional da UNICAMP: processo, discussão e resultados*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994. 403 p.
- DIAS SOBRINHO, J., BALZAN, N.C. (Org.) *Avaliação institucional: teoria e experiência*. São Paulo: Cortez, 1995. 180 p.
- FREITAS, L. C. Em direção a uma política para formação de professores. *Em Aberto*, Brasília, DF, v. 12, n. 54, p. 3-22, abr./jun. 1992.
- GRILLO, M. Avaliação da qualidade do ensino: compromisso da comunidade acadêmica. In: SEMANA DE ESTUDOS DOCENTES DA UNICAR, 2, 1992, Recife. *Anais...* Recife: UNICAR, 1992. p. 71-80.
- GRILLO, M. *Avaliação da qualidade do ensino: compromisso da comunidade acadêmica*. São Paulo, 1991. Mimeografado.
- SANTIAGO, M. E. *Escola pública de 1<sup>o</sup> grau: da compreensão à intervenção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 141p.
- SAUL, A. M. *Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática de avaliação e formulação de currículo*. São Paulo: Cortez, 1988. 151 p.
- SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: uma abordagem crítica transformadora. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 104, p. 24-31, jan./fev. 1992.